

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA PARA ADOLESCENTES NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

## NURSE CARE AIMED AT ADOLESCENTS IN SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS.

<sup>1</sup>SILVA, Maria Stephannie Petrini da; <sup>2</sup>SCHMIDT, Paula Amantino, <sup>3</sup>BERBEL, Catiane MariaNogueira Berbel

<sup>1e2</sup>Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

### RESUMO

Trata-se de uma revisão bibliográfica analítica que tem como objetivo evidenciar o papel fundamental do enfermeiro na atenção e cuidado com a saúde dos adolescentes, especialmente aqueles que possuem vida sexual ativa. O desenvolvimento físico durante a adolescência é marcado principalmente pela puberdade, é a fase em que começam a surgir outros interesses, capacidades e linguagens diferentes, tudo parece “novidade”. A puberdade é definida como um conjunto de fenômenos físicos e biológicos, sendo uma energia que motiva os indivíduos a encontrar um amor, contato, ternura e intimidade, se integra na maneira como sentem, movem, tocam e são tocados. O início de uma vida sexual poderá surgir juntamente com as alterações hormonais, da puberdade, além de muitas vezes estar marcada por influências sociais. As IST's foi o termo adotado em 2016 como substituição da expressão “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, elas são caracterizadas como infecções causada por vírus, bactérias ou microorganismos, encontrados em fluidos corporais como o sangue, esperma e secreções vaginas, são transmitidos durante relações sexuais, seja ela oral, anal ou vaginal, sem o uso de preservativo. Sua forma de manifestação se dá por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. O profissional de Enfermagem tem como função identificar as necessidades de saúde de cada usuário, considerando as vulnerabilidades, agindo de forma empática, evitando julgamentos ou preconceitos, respeito à história de vida de cada indivíduo, uma vez que o mesmo pode demonstrar constrangimento com a situação.

**Palavras-chave:** IST; Puberdade; Adolescência; Papel da Enfermagem.

### ABSTRACT

This is an analytical bibliographic review that aims to highlight the fundamental role of nurses in the attention and care for the health of adolescents, especially those who have an active sexual life. Physical development during adolescence is marked mainly by puberty, it is the phase in which other interests, abilities and different languages begin to emerge, everything seems “new”. There are also changes in the sexual organs and physical characteristics such as height, weight and muscle mass, this is the period in which the growth and maturation of the brain also occurs. Human beings are moved by their libidinal drives directed towards the search for pleasure which manifests very early. Puberty is defined as a set of physical and biological phenomena, being an energy that motivates individuals to find love, contact, tenderness and intimacy, integrated into the way they feel, move, touch and are touched. The beginning of a sexual life may arise along with hormonal changes of puberty, and is often marked by social influences. STIs was the term adopted in 2016 to replace the expression “Sexually Transmitted Diseases”, since a person can be infected and not show symptoms. They are characterized as infections caused by viruses, bacteria or microorganisms, found in body fluids such as blood, sperm and vaginal secretions that are transmitted during unprotected, that is, without the use of a condom, sexual intercourse, whether oral, anal or vaginal. It manifests itself through wounds, discharge, blisters or warts. The Nursing professional's role is to identify the health needs of each user, considering vulnerabilities, acting empathetically, avoiding judgments or prejudice, respecting each individual's life history, as they may demonstrate embarrassment with the situation.

**Keywords:** IST; Puberty, Adolescence; Nursing Role.

### INTRODUÇÃO

O papel do profissional enfermeiro na atenção e cuidado com a saúde dos adolescentes, especialmente aqueles que possuem vida sexual ativa, é de extrema

importância. Neste estudo, abordaremos a relevância de o enfermeiro estar atualizado e possuir conhecimento do corpo humano sobre funcionamento dos órgãos genitais, métodos contraceptivos adequados, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e demais questões relacionadas à sexualidade.

O corpo humano é uma complexa estrutura composta por diversos órgãos, cada um responsável por funções vitais específicas. Dentre esses órgãos, encontram-se os órgãos genitais, que fazem parte do Sistema Reprodutor de ambos os gêneros e desempenham um papel fundamental na reprodução humana. (BARBOSA; 2011).

Durante a transição da infância para a adolescência, ocorrem transformações significativas no desenvolvimento físico e psicológico, incluindo o início da puberdade e o desenvolvimento dos órgãos sexuais. Nessa fase, muitos adolescentes despertam para novos interesses, incluindo os relacionamentos amorosos e o início da vida sexual. Por isso, é fundamental que esses jovens recebam orientações adequadas, preferencialmente de uma equipe multiprofissional de saúde, a fim de receberem informações sobre métodos contraceptivos, prevenção de IST, abusos sexuais, dores na região íntima, entre outros aspectos relevantes. (MACHADO; 2012).

Nessa fase, muitos adolescentes despertam para novos interesses, incluindo os relacionamentos amorosos e o início da vida sexual. É fundamental que esses jovens busquem orientações adequadas, preferencialmente de uma equipe multiprofissional de saúde, a fim de receberem informações sobre métodos contraceptivos, prevenção de IST, abusos sexuais, dores na região íntima, entre outros aspectos relevantes (SILVA, 2015).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ser adquiridas de diversas maneiras, como o contato (oral, vagina, anal) com uma pessoa infectada sem o uso adequado de contraceptivo, por meio da transmissão vertical de mãe para feto durante a gestação, parto ou amamentação, e até mesmo por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. Podemos citar as principais IST existentes: Herpes Genital, Papilomavírus Humano (HPV), Sífilis, HIV, Hepatites. (FONTES; 2017).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é evidenciar o papel fundamental do enfermeiro na atenção e cuidado com a saúde dos adolescentes, especialmente aqueles que possuem vida sexual ativa. Além de orientá-los sobre o ato sexual, o uso adequado

de contraceptivos e fornecer preservativos e contraceptivos disponíveis, o enfermeiro também deve abordar as IST, visando conscientização e prevenção. Portanto, é essencial que o profissional esteja atualizado e possua conhecimento sobre o assunto, a fim de agir de forma adequada diante de diversas situações (FREITAS, 2010).

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos do DeCS-Descritores de Ciências em Saúde: IST, PUBERDADE, ADOLESCENCIA, PAPEL DA ENFERMAGEM. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 18 anos, recorte temporal do Ano 2005 a Ano 2021, publicados na língua portuguesa e disponíveis na íntegra. Finalmente, foram utilizados na elaboração desse estudo 38 artigos, após análise foram excluídos 17 por não apresentar o contexto necessário ao estudo, assim a amostra final foi composta por 21 produções, sendo esses artigos científicos, monografias, livros e cadernetas do governo.

## **DESENVOLVIMENTO**

O sistema reprodutor é classificado como um conjunto de órgãos responsáveis pela identificação dos sistemas reprodutores, além de contribuírem para a reprodução da espécie humana. Dessa forma podem ser divididos em Aparelho Reprodutor Feminino e Aparelho Reprodutor Masculino, sendo eles os responsáveis pela produção dos gametas, ou seja, pela produção das células que se unirão na fecundação e darão origem ao zigoto. (PEREIRA *et al.*, 2020).

Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), e a Lei nº 8.069, de julho de 1990, considera-se adolescente todo ser humano com faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º) e em alguns casos o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142). A adolescência se caracteriza como sendo a transição de criança à adolescente. Nessa nova fase irão ocorrer diversos desenvolvimentos, sendo eles físicos, mentais, emocionais, sexuais e sociais. (EISENSTEIN, 2005).

Puberdade é um fenômeno que marca a adolescência, para todos os membros de nossa espécie, um fato biológico, além de ser o momento de maior importância no calendário maturativo comum, que é o marco inicial da adolescência. Mas não se restringe apenas ao fenômeno natural; provoca sobretudo extremas mudanças psicológicas e comportamentais. As expectativas e o olhar dos adultos sobre estes

jovens, antes protegidos pela infância, se transformam e ficam mais exigentes na mesma medida que as mudanças corporais surgem. As características começam a mudar entre os 12 e 14 anos, onde começam a ocorrer o desenvolvimento dos ovários, útero e da vagina, marcados pela menarca, nas meninas, já nos meninos é marco pelo desenvolvimento dos testículos, próstatas e produção de esperma, além do crescimento de pelos faciais, pelos pubianos e modificação da voz. (FERRIANI; 2011);

A sexualidade, uma das características mais importantes do ser humano, está presente desde os primórdios da vida. O ser humano é movido por suas pulsões libidinais direcionadas à busca do prazer e estas se manifestam muito precocemente. É definida como um conjunto de fenômenos físicos e biológicos, sendo uma energia que motiva os indivíduos a encontrar um amor, contato, ternura e intimidade, se integra na maneira como sentem, movem, tocam e são tocados. O início de uma vida sexual poderá surgir juntamente com as alterações hormonais, da puberdade, além de muitas vezes estar marcada por influências sociais. (TAQUETTE; 2008);

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foi termo adotado em 2016 como substituição da expressão “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, uma vez que a pessoa pode estar infectada e não apresentar sintomas, elas são caracterizadas como infecções causada por vírus, bactérias ou microorganismos, encontrados em fluidos corporais como o sangue, esperma e secreções vaginais, são transmitidos durante relações sexuais, seja ela oral, anal ou vaginal, desprotegidas, ou seja, sem o uso de preservativo. Sua forma de manifestação se dá por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. As 5 principais e mais faladas são: Herpes Genital, Papilomavírus Humano (HPV), Sífilis, HIV, Hepatites. (CARTILHA IST; 2020).

A herpes genital é uma doença infectocontagiosa, caracterizada como DNA-vírus que oferece como agente etiológicos duas cepas diferentes do vírus herpes simples (HSV), o tipo 1 (HSV-1) e o tipo 2 (HSV-2). Apresenta ciclo reprodutivo curto, crescimento rápido em cultura de células e efeito citopático, sua principal característica é a capacidade de latência no tecido nervoso, transformando o portador em um potencial propagador durante os períodos de reativação. (PENELLO *et al.*, 2010).

O HPV é um grupo de vírus que engloba mais de duzentos diferentes tipos, capazes de infectar a pele e mucosas como a vulva, vagina, colo do útero e pênis, possui um elevado potencial oncogênico que causam lesões nas mucosas genitais. Está a frente dos problemas que englobam a saúde pública, estando relacionado ao câncer do colo do útero. Pode se manifestar em forma clínica, subclínica e latente.

Existem alguns fatores que contribuem para a persistência da infecção e progressão de lesões como: estado imunológico, tabagismo, herança genética, hábitos sexuais e uso prolongado de contraceptivos. (COSTA, GOLDENBERG; 2013).

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença infecciosa crônica, que acomete quase todos os órgãos e sistemas, no Brasil, há anos, um sério problema de saúde pública. Sua causa é originada pela bactéria chamada *Treponema pallidum*, destruída pelo calor e falta de umidade. Sua transmissão ocorre verticalmente ou via sexual, através de pequenas abrasões na relação sexual, causando erosão e ulceração no ponto de inoculação. Podendo ser classificada como recente (casos em que o diagnóstico ocorre em até um ano de infecção) e tardia (diagnóstico é realizado após um ano). (AVELLEIRA, BOTTINO; 2006).

As hepatites são conceituadas como a presença de inflamação das células do fígado, podem apresentar diversas etiologias (vírus) como os citados abaixo, elas se apresentam de forma assintomática em grande parte dos casos, podem evoluir para melhora ou cronicidade, esse fator está relacionado aos agentes implicados e características imunológicas. (NUNES *et al.*, 2013).

A transmissão das ISTs pode ocorrer por meio do sexo desprotegido, seja ele, oral, vaginal ou anal sem o uso de proteção (camisinha), muitas vezes por conta da falta de adesão dos indivíduos, em especial de adolescentes no início da vida sexual, em muitos casos por vergonha e pouca procura por informações. Por isso, os mesmos devem sempre procurar informações e estarem se atualizando, levando em consideração, a forma de transmissão e a exposição há um grande número de doenças. (AVILA, FERREIRA; 2020)

O diagnóstico é definido de acordo com a qualificação dada pelo profissional de saúde através da anamnese, vulnerabilidades dos indivíduos e exame físico, estando esses relacionados a uma doença ou condição física ou mental, tendo como base os sintomas e histórico pessoal e médico. Sendo assim o diagnóstico das IST's são divididos em dois métodos, etiológico (utilização de testes laboratoriais para identificar o agente causador), clínico (identificação de sinais e sintomas, que caracterizam as IST's). (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se neste estudo que as Infecções Sexualmente Transmissíveis, caracterizam-se como um problema de saúde mundial, no qual os índices estão crescendo cada dia mais, refletindo no aumento das contaminações e óbitos por essas

doenças. No contexto da adolescência, é fundamental que os profissionais de enfermagem atuem de forma ativa na promoção da saúde e prevenção das ISTs. Isso pode ser feito por meio de ações educativas que visem o aumento do conhecimento dos adolescentes sobre essas doenças, bem como a importância da identificação precoce dos sinais e sintomas. A educação em saúde é uma estratégia eficaz para empoderar os adolescentes, fornecendo-lhes informações precisas e atualizadas sobre as ISTs, métodos de prevenção, como o uso de preservativos, e a importância de buscar assistência médica em caso de suspeita de infecção.

Além disso, é importante que os profissionais de enfermagem estejam preparados para abordar questões relacionadas à sexualidade de forma sensível e livre de julgamentos. É fundamental criar um ambiente acolhedor e seguro para que os adolescentes se sintam à vontade para buscar informações e tirar dúvidas. O autocuidado também deve ser incentivado, ensinando aos adolescentes a importância de conhecer seu corpo, realizar exames de rotina e procurar ajuda profissional quando necessário. A prevenção das ISTs não se resume apenas ao uso de preservativos, mas também envolve o autocuidado e a busca por informações confiáveis.

Em suma, é fundamental que os profissionais de enfermagem atuem de forma proativa na educação em saúde, promovendo a prevenção das IST's entre os adolescentes. Essas ações têm o potencial de reduzir a incidência dessas doenças, diminuir o estigma e a discriminação associados a elas e melhorar a qualidade de vida dos adolescentes

## REFERÊNCIAS

- AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **An Bras Dermatol.** v. 81, n. 2, p. 111-26, 2006.
- AVILA, Luiz Carlos Santana; FERREIRA, Denis Gonçalves. **Uso de preservativos no sexo oral- uma análise descrita na prevenção de IST.** 2020.
- BARBOSA, Maria Raquel, Matos, Paula Mena e Costa, Maria Emília Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade** [online]. v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011.
- BRETAS, José Roberto da Silva et al . Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 7, p. 3221- 3228, Julho 2011.
- CANINI, Silvia Rita Marin da Silva *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2004, v.12, n. 6 [Acessado 21 Março 2022] , pp. 940-945.

- CHAVES, et al. **Cartilha Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**, Universidade Federal do Piauí. p. 1-25; maio; 2020.
- COSTA, Larissa Aparecida; GOLDENBERG, Paulete. Papilomavírus Humano entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde Soc. São Paulo**. v. 22; n. 1; p. 249- 261; 2013.
- E.R. Pereira, V.C.M.C. Pires, R.J. Fernandes, D.K.S. Pereira, F.R. Melo,
- EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência& Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7. Junho, 2005.
- FERRIANI, M. G. C. & SANTOS, G. V. B. Adolescência: Puberdade e Nutrição. **Revista Adolscer**, Cap. 3; 2011.
- FONTES, Miguel Barbosa et al. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 22, n. 4, p. 1343- 1352, 2017.
- FREITAS, B. L. . O papel do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis junto aos adolescentes no contexto educacional: The paper of the nurse in the prevention of sex transmitted diseases next to the adolescents in the educational context. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 17–21, 2010.
- MACHADO, Afonso Antônio, Callegari, Marcelo e Moiola, Altair O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias. **Motriz: Revista de Educação Física** [online]. v. 17, n. 4, pp. 728-737, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids**. 2006.
- NUNES, Heloisa Marceliano et al . Prevalência de infecção pelos vírus das hepatites A, B, C e D na demanda de um hospital no Município de Juruti, oeste do Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 1, n. 2, p. 105-111, jun. 2010.
- PENELLO, Angelo M et al. Herpes Genital. **DST- J bras Doenças Sex Trasm**. v. 22(2); p. 64-72. 2010.
- R.K.W. Schell, A.C. Zarpelon-Schutz, K.F. Pereira. ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.72, n.6, p.2101- 2110, 2020.
- RAMOS, Mauro Cunha et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam úlcera genital. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 30, n. spe1. 2020.
- SILVA, Aniel de Sarom Negrão et al . Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v.6, n. 3, p. 27-34, set. 2015.
- TAQUETTE, Stella R. Sexualidade na adolescência. **Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: MS, p. 205-12, 2008.